

UM OLHAR OUTRO

Foi uma semana inteira. Desta vez, aproveitando os feriados do 25 de Abril e 1º de Maio, pudemos ir mais longe e visitar um dos países europeus de grandes tradições católicas. Intitulei a peregrinação, que propus à Paróquia, *Pela França Católica*. A ideia há muito me ocupava pois que, por experiência própria, conhecia o alcance cultural e espiritual dos locais mais importantes a visitar.

Aquando da programação senti enorme dificuldade em decidir o que incluir e o que rejeitar. É porquê? Porque pensava poder incluir alguns pontos de interesse, que eu próprio não conhecera, mas que tinha coletado à espera de uma oportunidade. E tal não me foi possível dada a abundância em contraste com a exiguidade dos dias disponíveis.

Éramos quase cinquenta pessoas a percorrerem mais de quatro mil quilómetros pelo noroeste e centro de França. Começando por S. Martinho de Tours, visitávamos a história religiosa de França nos inícios da evangelização da Gália, primeiro centro de peregrinação na Antiguidade, muito antes de Santiago de Compostela. Também anterior ao Caminho de Santiago se situam as peregrinações ao Monte St. Michel, na confluência da Normandia com a Bretanha francesa, de enorme importância nas lendas e costumes medievais.

Mas Teresinha do Menino Jesus, em Alençon, sua terra natal onde nasceu (Janeiro de 1873) e viveu até à morte da mãe, de cancro de mama, ocorrida quando ela tinha apenas pouco mais de quatro anos de idade, e em Lisieux, onde viveu cerca de onze anos até à sua entrada no Carmelo, era a figura principal de uma peregrinação. É que o fascínio que Teresinha, «la petite Thérèse» para os franceses, continua a exercer sobre a generalidade dos franceses, que a consideram de um valor único e motivo de orgulho, de modo que mesmo os intelectuais e alheios à experiência religiosa crente se curvam perante a passagem das suas relíquias, continua a atrair milhares de pessoas do mundo inteiro que peregrinam ao seu túmulo, no Carmelo, ou à Basílica que começou a ser construída pouco depois da sua morte, aos 24 anos de idade (30 de Setembro de 1897). E porquê tal fascínio? A resposta pode encontrar-se na leitura de *História de uma alma*, uma publicação conhecida em todo o mundo e que se recomenda, pois está traduzida em várias línguas com várias edições, inclusive em língua portuguesa. Diante de leitura tão profunda e de uma espiritualidade única vemos a relação simples e filial de uma jovem mulher que escreve páginas da melhor literatura mística de todos os tempos e nos revela um pensamento elaborado num diálogo de intimidade que nos transcende. Ela sente-se uma florzinha cuidada por Deus e, sem sair do Carmelo, com cartas escritas a missionários, vive intensamente a missão da Igreja, empenhada na evangelização em terras longínquas, o que lhe mereceu ser proclamada padroeira das missões.

Não podemos deixar de referir que a santidade dela nasce no seio de uma família santa, que vivia a preocupação constante de discernir a vontade de Deus. Tanto mais que Luís e Zélia Martin, seus pais, foram proclamados santos em 2015 pelo Papa Francisco, tornando-se a primeira canonização de um casal que viveu o matrimónio em que as cinco filhas que chegaram à idade adulta - quatro dos filhos morreram em bebês - entraram todas na vida religiosa, quatro delas no Carmelo de Lisieux. Mesmo a mais «travessa» e de infância difícil, Leônia, entrou na Ordem da Visitação e deu a volta por cima, morrendo aos 78 com fama de santidade, tendo dado já entrada o processo de beatificação, que deixará pública a sua vida digna de imitação.

Mas a Normandia foi também o palco da difícil batalha de libertação da França, ocupada pelas forças nazis. E os sinais lá continuam, a começar pelos cemitérios, que atestam uma barbaridade que envergonha a humanidade e a «exigirem» a todos, particularmente aos políticos, que saibam ter o bom senso de políticas de diálogo no respeito de todos. Retomado o «silêncio» diante do horror numa aldeia incendiada apenas por vingança, Oradour-sur-Glane, o grupo ainda visitou a cidade das luzes, Paris, a cidade de Limoges com a sua cerâmica bem conhecida, San Sebastian em Espanha e ainda pôde rezar diante dos túmulos de Bernardette Soubirous em Nevers e Catarina Labouré, em Paris. Numa palavra, uma autêntica peregrinação e um enriquecimento cultural e espiritual que todos reconheceram.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

A ASSUNÇÃO DE MARIA CONFIRMA QUAL SERÁ O NOSSO DESTINO GLORIOSO



Deus quer salvar o homem inteiro, ou seja, salvar alma e corpo. Jesus ressuscitou com o corpo que tinha assumido de Maria; e subiu para o Pai com a sua humanidade transfigurada. Com o corpo, um corpo como o nosso, mas transfigurado. A assunção de Maria, criatura humana, dá-nos a confirmação de qual será o nosso destino glorioso.

Já os filósofos gregos tinham compreendido que a alma do homem está destinada à felicidade, após a morte. Contudo, eles desprezavam o corpo — considerado prisão da alma — e não concebiam que Deus tivesse disposto que também o corpo do homem estivesse unido à alma na bem-aventurança celeste. O nosso corpo, transfigurado, estará lá. Trata-se — a "ressurreição da carne" — de um elemento próprio da revelação cristã, um ponto fundamental da nossa fé.

A maravilhosa realidade da Assunção de Maria manifesta e confirma a unidade da pessoa humana e recorda-nos que somos chamados a servir e glorificar Deus com todo o nosso ser, corpo e alma. Servir Deus apenas com o corpo seria uma ação de escravos; servi-lo só com a alma estaria em contraste com a nossa natureza humana.

Um grande padre da Igreja, por volta dos anos 220, Santo Irineu, afirma que a "glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem consiste na visão de Deus" (Contra as heresias, IV, 20, 7). Se tivermos vivido assim, no serviço jubiloso a Deus, que se expressa também num generoso serviço aos irmãos, o nosso destino, no dia da ressurreição, será semelhante ao da nossa Mãe celeste. Então, ser-nos-á concedido realizar plenamente a exortação do apóstolo Paulo: "Glorificai a Deus no vosso corpo! (1 Cor 6, 20), e glorificá-lo-emos para sempre no céu".

Papa Francisco, em 15 de agosto de 2018

Dá-te
Como a terra à semente
E como o sol à Terra.
Que em ti sobra tanta vida.
Podes dar um grão dela a toda a gente.

Poema Quintão in «A sede e as nascentes»
Joaquim Vermelho, Estremoz



Ano XV - Nº 18 - 5 de Maio de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Proibidos de... seguir Jesus

Parece não oferecer dúvida a ninguém dizer que o cristianismo é, actualmente, a religião mais perseguida no mundo. Os atentados aos cristãos vão-se repetindo e o que mais choca é o silêncio de certa

comunicação social, que faz muito barulho por tudo e por nada.

A «resiliência» dos cristãos, no entanto, não é nova. Atravessa a história. E, neste domingo, o livro dos Actos dos Apóstolos (5, 27-41), que se lê na liturgia, lembra-nos os primórdios da Igreja, precisamente naqueles tempos de transição do grande escândalo, o da cruz - que atirou os discípulos para as masmorras do medo e da vergonha - para a coragem e força de enfrentar todos aqueles que levaram Cristo para a cruz. Estes, agora «atirados» para o beco sem saída da sua irresponsabilidade, ainda tentam calar os apóstolos, com as armas próprias dos que detêm o poder e a força mas não a força da razão. «Já vos proibimos formalmente de ensinar

em nome de Jesus...», dizem os judeus. E que resposta dão os Apóstolos? «Deve obedecer-se antes a Deus do que aos homens». Uma tal desobediência mereceu prisão, açoite, ameaça, condenação. Mas impôs-se como norma e como registo do que sempre pode ser expectável. E precisaremos nós de exemplos em que a força do poder se impõe sobre a razão e a tenta esmagar?

Nós, os cristãos de hoje, nunca podemos perder da memória a trajectória do cristianismo, persseguido desde as origens. O combate entre a verdade e a mentira, entre o bem e o mal faz parte da história humana. Mas também não podemos esquecer o que nos diferencia: carregamos connosco a força da esperança, alicerçada numa promessa, a da vitória da vida sobre a morte, a do bem sobre o mal. E é esta certeza, a da fé, que nos faz tudo suportar e justifica a nossa «resiliência»: Deus terá sempre a última palavra e um dia cantaremos o hino de louvor, juntamente com todas as criaturas, ao Cordeiro de Deus que venceu a morte,

como canta o Apocalipse.

É claro que se trata de uma atitude pessoal, diante dos acontecimentos que compõem a trama da vida quotidiana, familiar e colectiva: Creio e Espero. Cremos e Esperamos. Mesmo contra todas as evidências imediatas.

Por tal experiência passaram, de um modo muito especial, os primeiros discípulos que fizeram a experiência do Ressuscitado. Quando, desolados depois de uma noite de pesca toda perdida, ainda têm de obedecer às ordens de um «desconhecido» que lhes diz onde se encontra o peixe. E a verdade é que «acreditar» levou a que a pesca acontecesse e, nela, ao «reconhecer» o Senhor.

É o que os cristãos de hoje são chamados a fazer, sem porem de lado o discernimento: confiar que o Senhor «renova todas as coisas».

O Prior - P. Abílio Cardoso



A IMAGEM DE NOSSA SENHORA EM VISITA À CIDADE



No âmbito da celebração do mês de Maria, propomo-nos levar Nossa Senhora à cidade.

Por isso, faço um convite a todos os barcelenses a juntarem-se na Quinta do Aparício, de 10 a 17 de Maio, às 21.00. Ali, diante da imagem de Nossa Senhora, uma nova imagem que chegará amanhã de Fátima e que será benzida no local que os moradores estão a preparar, iremos concentrar-nos em louvores à nossa Mãe.

O Prior confiará a uma família o zelo pela imagem de Nossa Senhora durante a noite. E cada família poderá juntar à sua volta os seus familiares e amigos para uma prece familiar, a acontecer entre as 20.00 e as 21.00 de cada dia. Terminaremos com a procissão de velas para a Igreja Matriz.

Espera-se que todos os paroquianos se empenhem, bem como todos os grupos e confrarias conforme o programa, que está em elaboração.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DE PÁSCOA

**Eu vos louvarei, Senhor,
porque me salvastes**

Segunda, 6 – Leituras: Act 6, 8-15
Jo 6, 22-29

Terça, 7 – Leituras: Act 7, 51-8, 1a
Jo 6, 30-35

**PROCLAMAS
DE CASAMENTO**

Querem contrair Matrimónio:
HUGO DIOGO DOS SANTOS QUINTAS, de 28 anos, filho de José Francisco de Sousa Quintas e de Maria Teresa Gonçalves dos Santos, residente em Barcelos, com **ELISABETE CRISTINA NEIVA ARAUJO**, de 29 anos, filha de David Miranda Araújo e de Maria Adelaide Fernandes Cardoso Neiva, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

Quarta, 8 – Leituras: Act 8, 1b-8
Jo 6, 35-40

Quinta, 9 – Leituras: Act 8, 26-40
Jo 6, 44-51

Sexta, 10 – Leituras: Act 9, 1-20
Jo 6, 52-29

Sábado, 11 – Leituras: Act 9, 31-42
Jo 6, 60-69

DOMINGO, 12 – IV DA PÁSCOA
Leituras: Act 13, 14. 43-52
Ap 7, 9. 14b-17
Jo 10, 27-30

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 6 – Pais de João Loureiro.

N. B. Assinalando os 45 anos da fundação do PSD, em 6 de Maio de 1974, a Comissão Política do PSD de Barcelos convocou os militantes para uma missa em memória agradecida dos fundadores, hoje às 19.00

Terça, 7 – Amélia Alda Amaral Neiva

Quarta, 8 – Manuel Gomes de Sá e esposa

Quinta, 9 – *Intenções colectivas:*

- Tomás Rodrigues e esposa
- Bernardino Pereira da Costa
- Familiares de António Ferreira Teixeira
- Maria Aurora Andrade Lemos
- João Dias Gomes e familiares
- Ana Alves Pontes

Sexta, 10 – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

Sábado, 11 – *Intenções colectivas:*

- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório
- Familiares de Carolina Ribeiro Fernandes Teixeira
- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
- Isaura da Piedade Ramos Silva e filho
- Cornélia Cândida Sousa Pereira e marido
- Dr. Manuel Fortes Ascensão Correia e Dr. Armando Vale Miranda
- Maria da Ascensão Miranda Carvalho

Domingo, 12 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

MÃE COM A MÃE

1. Aquela tinha sido uma semana especialmente complicada. Ficou mesmo conhecida como a «semana negra» do Concílio. O Vaticano II encaminhava-se para o final da sua terceira sessão e as questões mais sensíveis cavavam divisões entre os participantes.

2. Logo na segunda-feira, anuncia-se que Paulo VI resolvera introduzir uma nota explicativa na constituição dogmática sobre a Igreja. Aí se reafirma o primado papal acautelando eventuais interpretações conciliaristas da colegialidade episcopal.

3. Na quinta-feira, o decreto sobre o ecumenismo é alterado com 19 emendas do Santo Padre, o que desagradou a muitos dos redactores. Na sexta-feira, o Sumo Pontífice sugere o adiamento da votação do decreto sobre a liberdade religiosa para a quarta – e última – sessão do Concílio.

4. E foi no sábado, 21 de Novembro de 1964, que Paulo VI atribuiu a Nossa Senhora o título de «Mãe da Igreja». Enquanto Mãe de Cristo, Ela é Mãe dos membros do Corpo de Cristo: «fiéis e pastores».

5. Foi, portanto, há 50 anos que Maria Se tornou oficialmente reconhecida como Mãe da Igreja. No entanto, a origem deste título é muito antiga. Segundo Hugo Rahner, irmão de Karl Rahner, terá sido usado pela primeira vez por Sto. Ambrósio, no século IV.

6. Como Mãe da Igreja, Maria avulta como modelo da Igreja mãe. Na Mãe a Igreja torna-se mãe.

7. O que Maria é corresponde ao que a Igreja é chamada a ser. O que é conhecido em Maria deveria ser sempre reconhecido na Igreja.

8. Aliás, desde jovem, o futuro Paulo VI defendia a necessidade de a Igreja ser mestra da verdade e, ao mesmo tempo, mãe da caridade. No dia da sua Missa Nova, distribuiu uma oração atribuída a S. Pio X, onde se pedia: «Que todas as inteligências se reúnam na Verdade e que todos os corações se encontrem na Caridade».

9. Na Mãe, a Igreja Mãe atinge a sua máxima perfeição e encontra o seu maior desafio. Para a Igreja, Maria é —como assinalou Otto Semelroth— o seu «pléroma» e o seu «gérmen».

10. João Paulo I, imediato sucessor de Paulo VI, ter-nos-á surpreendido quando recordou que «Deus é Pai e, ainda mais, Mãe». No fundo, Maria traz para nós a paternidade maternal de Deus.

Que a Igreja reaprenda com a Mãe a ser cada vez mais mãe!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 18.11.2014

**CARDEAL RAVASI FALA SOBRE
DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES**

O cardeal italiano Gianfranco Ravasi, responsável pelo departamento da Cultura do Vaticano, vai estar em Braga a 7 de maio para falar sobre «o papel do pensamento crente na construção de pontes entre os diferentes».

O envolvimento do prelado italiano que preside ao Conselho Pontifício da Cultura integra-se na iniciativa "Sucess Full Pensamento", que visa «homenagear atividades e personagens que se destacam no serviço do bem comum».

A sessão de entrada livre, que decorre no Altice Fórum, às 21h30, conta também com as intervenções de Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, e de Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica, entidades co-organizadoras, juntamente com a Idioteque.

MÊS DE MARIA – Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15. Nesta semana serão:

Segunda: MEC's;
Terça: Equipa Sócio-Caritativa;
Quarta: LOC/MTC e ACI
Quinta: Leitores;
Sexta: Confraria das Almas;
Sábado: Ir. de Santa Maria Maior;
Domingo: Conf. Ss.mo Sacramento.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese. Importa não descurar uma análise crítica e construtiva ao modo como se proclama a Palavra de Deus na Paróquia para não «descansarmos» no que se adquiriu mas tentarmos chegar sempre mais longe.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese a Equipa de Pastoral Familiar, a fim de preparar a Semana da Vida.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 140 – 5,00
- Família n.º 295 – 10,00
- Família n.º 460 – 10,00
- Família n.º 1048 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 35,00 euros

A transportar: 19.277,45 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial para planear as intervenções necessárias no património da Igreja Matriz e preparar o Dia da Paróquia em 23 de Junho em Sandiães.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres de Barcelos vão reunir na próxima quarta-feira na Casa de Nazaré em Carapeços. Da agenda consta, entre outros, a intervenção de D. Jorge Ortega e a avaliação e programação de cada setor pastoral.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Sai do sofá! A missão "para" e "a partir" dos jovens" por Ricardo Fernandes – Pastoral Juvenil, Paula Lopes – Pastoral estudantil, Anthony Nascimento – Pastoral dos movimentos, moderador: P. Paulo Sá.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, retoma-se a catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção na próxima quinta-feira, às 21.30, na sexta-feira, às 22.00, têm C'aFé – IIIª secção e no sábado têm projectos ACAGRUP.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS Vocações – Na próxima sexta-feira haverá uma Vigília de Oração pelas Vocações na Sé Catedral de Braga.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA – A recolha de alimentos para a Equipa Sócio-Caritativa será no dia 11 de Maio, das 9h às 18h, no Coviran.

ARCA DE EMPREGO – Precisa-se de empregado(a) para serviços domésticos p/ Barcelos 933058388.

UM «FILHO» DE MADRE TERESA

O seminarista francês Emmanuel Leclercq é autor, entre vários outros livros, de "Méditer avec Mère Teresa" ("Meditar com a Madre Teresa"). Doutor em filosofia moral, ele esteve em Roma na canonização da Madre Teresa de Calcutá e deu uma entrevista à rádio francesa RTL, na qual narrou a sua história singular. Emmanuel contou que nasceu em 9 de setembro de 1982 na favela Amravaki, de Bombaim, e, dez dias depois, foi abandonado pela mãe em uma lata de lixo em frente a um orfanato da congregação das Missionárias da Caridade. Quis a Providência que, naquele mesmo dia, a própria Madre Teresa fosse visitar o local e encontrasse a criança, imediatamente levada para dentro daquela que Emmanuel considera a sua primeira casa de verdade.

"Eu devo tudo à Madre Teresa. Devo a ela o meu nascimento, devo a ela, por completo, toda a minha vida", disse o seminarista. Se não fosse por ela, acrescentou, "eu não estaria aqui na Praça de São Pedro para agradecer ao Senhor e rezar".

Depois de algum tempo aos cuidados das missionárias, Emmanuel teve a graça de ser adotado. Seus novos pais eram um casal francês e seus novos quatro irmãos eram um indiano, um haitiano e dois franceses. "Uma comunidade de amor", resume ele.

Emmanuel voltou à Índia, faz algum tempo, a fim de visitar a casa que o acolheu logo que fora abandonado. Ele trabalhou com as Missionárias da Caridade e conheceu uma freira, já idosa, que tinha sido testemunha do seu "nascimento" naquela casa. Por meio dela, recorda Emmanuel, ele veio a conhecer melhor a própria história.

Hoje doutor e seminarista da diocese de Avignon, Emmanuel Leclercq fez da fé o motivo central da sua vida.

"Na palavra 'abandonner' está a palavra 'donner'", observa ele, em referência aos termos franceses para "abandonar" e "doar". E continua, demonstrando compreensão e misericórdia para com sua mãe biológica, que se viu forçada pela miséria a abandoná-lo diante do orfanato das missionárias:

"A minha mãe me abandonou para me doar a vida, e me doou a vida de uma forma extraordinária, porque foi a Madre Teresa que me tornou digno dessa vida", concluiu Emmanuel, depois de acrescentar ainda a sua admiração e reverência por outro santo que viveu a mesma época da agora Santa Teresa de Calcutá e que foi um grande amigo dela: São João Paulo II.